O SILÊNCIO DE JESUS DIANTE DE PILATOS

Mat. 21:14

I – Ele já tinha sido condenado pelo Sinédrio como blasfemo. Sua morte já estava determinada por eles, e Pilatos, por sua má conduta anterior, sentia-se constrangido a satisfazer os seus desejos, Não valia a pena falar; seria o mesmo que lançar pérolas aos porcos. A única acusação que necessitava ser explicada a Pilatos Ele a fez em particular.

II – A crise do Seu ministério tinha chegado. Sua "hora" estava à mão. No decurso de dois anos Ele tinha prudentemente evitado excitar a hostilidade dos Seus inimigos e o fanatismo dos Seus amigos. Porém não há mais motivo para dilatar a colisão inevitável. Tinha Ele terminado a Sua obra de ensino, a Sua vida de humilhação, e estava prestes a hora em que Ele havia de ser glorificado. - Jo. 12:23; 17:4.

III – Sua morte não era somente inevitável, mas necessária, e Ele agora Se submete a ela voluntariamente. - Jo. 10:17. Uma oração ao Pai poderia evitá-la, mas Ele não faria tal oração. - Jo. 12:27; Mat. 26:53. A cogitação desta hora tinha sido por longo tempo um fardo pesado à Sua alma. - Lua. 12:50; uma noite angustiosa no jardim; porém agora Ele está disposto a suportar a cruz, desprezando a afronta pela alegria que Lhe sobrevirá. - Heb.12:2.

**– Broadus**